O presente artigo tem como tema “Avaliação do conhecimento, atitudes e práticas dos idosos sobre a vacina contra a influenza”. A influenza é considerada pelos autores como um problema de saúde público, sendo a principal complicação a pneumonia, em indivíduos de idades extremas. As manifestações clínicas são febre, dor de garganta, tosse, mialgia, rinite, astenia e cefaleias, e as complicações desta são, como anteriormente descrito, a pneumonia (virais e bacterianas).

O presente artigo relata que foi lançada uma campanha de imunização dos Idosos contra a Gripe Pneumonia, a nível mundial, com o objetivo de aumentar a qualidade de vida nos idosos. Este descreve ainda que a meta, inicialmente evidenciada pela OMS, relativa à cobertura vacinal, foi ultrapassada no primeiro ano de aplicação.

A vacina da influenza tem sido administrada todos os anos, apresentando efeitos colaterais poucos significativos, para garantir imunização segura, uma vez que este vírus é sujeito a sucessivas mutações genéticas. A eficácia da mesma verificou-se, em aproximadamente, 80 % da população alvo, tendo por isso sido inserida no plano vacinal do idoso, com o objetivo complementar de diminuir o número de internamentos por casos graves e complicações de gripe.

O presente estudo refere ainda que as atitudes predominantes dos idosos se baseiam no evitamento de aglomerados, não exposição a ambientes frios e o evitar de ingestão de gelados. Acrescenta ainda que os idosos possuem pouca literacia no assunto e, consecutivamente, práticas inadequadas relativas ao resfriado e à vacina da influenza. Também é referenciado neste estudo que a maioria dos idosos são analfabetos ou de ensino fundamental, o que prejudica a compreensão dos benefícios produzidos pela vacina contra a influenza, formas de transmissão da doença, práticas corretas de higiene e informações fornecidas pelo profissional de saúde.

Um número significativo da população idosa referenciada possui doenças crónicas associadas, o que se correlaciona com a diminuição da imunidade do indivíduo, e consecutivo aumento da vulnerabilidade a doenças oportunistas, principalmente infeciosas.

Como a gripe e o resfriado apresentam agentes etiológicos diferentes, os autores tentaram compreender o conhecimento que os indivíduos possuíam sobre esta característica. Conclui-se, então, que relativamente à influenza a população tem um maior nível de literacia comparativamente com o resfriado; no entanto, os conhecimentos sobre os sinais e sintomas são inadequados, assim como da prevenção.

Assim, e reforçando a ideia inicial, o idoso deve ser alertado para o facto de que, segundo a OMS e a MS, a principal estratégia nesta situação é o recurso à vacina contra a influenza; facto que tem sido acompanhado por uma adesão positiva, e assim sendo, diminuição da incidência.

O estudo acrescenta que a não adesão verificada se deve essencialmente ao aparecimento de reações adversas em experiências anteriores ou crenças de aumento de vulnerabilidade a outras doenças.

Assim, devemos promover as boas práticas como espirrar para um lenço, lavar as mãos, entre outros, e ser conhecedores de que a não realização destas, se deve a falta de literacia em saúde, um ponto onde o profissional de saúde deve intervir.